

# Rezas Cantadas de Encomendação das Almas: contatos, influências e elementos multiculturais

Vinícius Eufrásio  
Universidade Federal de Minas Gerais  
vni\_mus@hotmail.com

Edite Rocha  
Universidade Federal de Minas Gerais  
editerocha@ufmg.br

**Resumo:** Na busca pela compreensão acerca das implicações entre os contatos – como pontos de inflexão, influências e repercussões étnicas/multiculturais – presentes na Encomendação das Almas num espaço *ibero-afro-brasileiro*, este trabalho, a partir da análise de transcrições de cantos entoados no ritual extraídos de fontes bibliográficas e oriundos de trabalhos de campo, identifica e analisa elementos que reproduzem misticismos, simbolismos, crenças e valores comuns entre as diferentes matrizes presentes no ritual no âmbito do catolicismo popular. Através dessa abordagem, pretende-se, assim, compreender o contato pluriétnico em torno do rito, como foi capaz de influenciar e modificar as práticas musicais que integram sua realização e identificar os principais aspectos que ilustram o escopo performático como tradição que vem resistindo através do tempo e espaço.

**Palavras-chave:** Religiosidade popular; Catolicismo Popular; Lamentação das almas; Recomendação das almas; Canto das almas.

## Sung Prayers for the Commendation of Souls: contacts, influences and multicultural elements

**Abstract:** This work aims to understand the implications of the contacts - such as turning points, influences and ethnic/multicultural repercussions - presented in the Commendation of Souls (Encomendação das Almas) in an Ibero-Afro-Brazilian space. Based on the analysis of songs' transcriptions sung in the ritual, taken from bibliographical sources and field recordings, this work identifies and analyses elements that reproduce mysticisms, symbolisms, beliefs and common values to the different matrices present in the ritual, characterizing it in the context of popular Catholicism. We intend to understand the multi-ethnic contacts surrounding the rite, and how it has been able to influence and modify musical practices that integrates its performance. We also identify the main aspects that illustrate this performative scope as a tradition that has resisted through time and space.

**Keywords:** Popular religiosity; Popular Catholicism; Praying of souls; Recommendation of souls; Song of souls.

## Introdução

No espaço religioso luso-brasileiro, o ritual de Encomendação das Almas, particularmente integrado na tradição da cultura popular do catolicismo, tem como característica notória a realização de uma procissão de rezadores que circulam entre diferentes pontos designados como “paradas”. Em cada um destes pontos, entoam orações em forma de lamento em prol de almas que são invocadas, considerando diferentes tipos de mortes, como doenças, afogamentos, isolamento, dentre várias outras possibilidades (EUFRÁSIO; ROCHA, 2016a; 2016b).

Embora, de forma geral, a bibliografia disponível sobre o ritual sugira uma imprecisão sobre o início de sua prática no Brasil (PASSARELLI, 2007), atribui-se à vinda padres da Companhia de Jesus em meados do século XVI. A partir do contato com pessoas escravizadas (nativos e africanos), sobretudo, através dos processos de catequização empregados na evangelização desses povos, o ritual foi integrado e disseminado em várias regiões do território brasileiro, passando por diversos processos de modificação, mantendo, contudo, elementos característicos à sua raiz europeia, especialmente em seus aspectos formais e procedimentais.

Devemos ter em mente os apagamentos e silenciamentos que as culturas não europeias sofreram ao longo da colonização e podemos compreender a falta de documentação de suas práticas culturais como uma evidência disso. Tal situação pode ser vista no estudo de Vinícius Eufrásio sobre as práticas musicais nas formações comunitárias no centro-oeste de Minas Gerais (OLIVEIRA, 2022). O conceito de genocídio está ligado à noção de raça e ao desejo de exterminar um grupo racial minoritário. Já o conceito de etnocídio se refere ao aniquilamento da identidade cultural de um povo. Dessa forma, trata-se de um processo pelo qual os estilos de vida e as formas de pensamento de povos que são distintos de um grupo dominante são sistematicamente combatidos ou erradicados (CLASTRES, 2004). Ainda neste sentido, o conceito de epistemicídio pode ser compreendido como um dos mecanismos fundamentais dos violentos processos de conquista e subjulgo do projeto civilizador europeu e tal noção está ancorada na ideia do colonizador como construtor de identidades para si e para os outros, aqueles que não pertencem à sua identidade (BARBOSA, 2020).

Claude Lévi-Strauss lembra, em *Raça e história*, como os índios das Ilhas da América Central se perguntavam se os espanhóis recém-chegados eram deuses ou homens, enquanto os brancos se interrogavam sobre a natureza humana ou animal dos indígenas. Quem são, por outro lado, os praticantes do etnocídio? Quem se opõe à alma dos povos? Em primeiro lugar aparecem, na América do Sul, mas também em muitas outras regiões, os missionários. Propagadores militantes da fé cristã, eles se esforçam por substituir as

crenças bárbaras dos pagãos pela religião do Ocidente. A atitude evangelizadora implica duas certezas: primeiro, que a diferença — o paganismo — é inaceitável e deve ser recusada; a seguir, que o mal dessa má diferença pode ser atenuado ou mesmo abolido. É nisto que a atitude etnocida é sobretudo otimista: o Outro, mau no ponto de partida, é suposto perfectível, reconhecem-lhe os meios de se alçar, por identificação, à perfeição que o cristianismo representa (CLASTRES, 2004, p. 57).

A Encomendação das Almas, manifestação característica dos dias da Quaresma ou da Semana Santa, tem como principal fundamento a crença medieval na existência do purgatório e na necessidade de se rezar pelas almas em sofrimento, em súplica a Deus para alívio de suas penas. Essa celebração ritualística, que ainda se encontra vigente na cultura do catolicismo popular brasileiro, manteve-se através de várias diásporas difundidas por processos de apropriações e expropriações transfronteiriças, provenientes de contatos étnicos diversos. No Brasil, em particular, foi apropriada e reinterpretada por afrodescendentes, brancos e indígenas, caracterizando esta prática como um ritual *afro-luso-brasileiro*. Assim, repleto de benditos, incências e outros cantos denominados pelos praticantes como “rezas cantadas”, a Encomendação traduz procedimentos cerimoniais que ilustram aspectos de uma prática comum entre diferentes povos, especialmente se considerarmos seus elementos textuais, características melódicas, instrumentais e identitários de cada localidade.

Esta prática foi amplamente disseminada em todas as regiões brasileiras (PEDREIRA, 2009; OLIVEIRA, 2017), cujas pesquisas atestam diferentes contatos e trânsitos populacionais que influenciaram a configuração atual do ritual, dados os diferentes processos de apropriação e expropriação ocorridos em cada local (EUFRÁSIO; ROCHA, 2016a). Na sequência de uma pesquisa mais ampla (OLIVEIRA, 2017), que partiu de um extenso levantamento bibliográfico e um trabalho etnográfico com grupos de rezadores residentes e atuantes em comunidades do centro-oeste de Minas Gerais, este trabalho apresenta uma análise de alguns dos elementos que inferem a *luso-afro-brasilidade* da Encomendação das Almas. A partir do trânsito cultural nas celebrações, essas tradições ritualísticas configuram-se por suas raízes em matrizes étnicas diversas e que, a partir da miscigenação e de câmbios culturais, geraram transformações de grande proporção em fazeres que hoje se refletem enquanto pluriétnicos.

## Contatos e Influências

Embora o levantamento realizado sobre a Encomendação das Almas não ofereça informações precisas e nem dados específicos sobre quando e como o rito começou a ser praticado no Brasil, essa tradição proveniente de raízes Ibéricas está relacionada com formas mediterrâneas de lamento, as quais teriam sido trazidas para o Brasil através do colonialismo

português, especialmente com a vinda dos missionários Jesuítas, mas que se configurou em solo brasileiro como uma manifestação característica do catolicismo popular<sup>1</sup> ao adquirir proximidade com cosmovisões indígenas e religiões de matriz afro (PEDREIRA, 2010a, p. 2).

A inserção desta prática como uma das expressões da doutrina católica imposta pelos padres da Companhia de Jesus – a fim de disciplinar e evangelizar os indígenas e as pessoas trazidas da África para serem escravizadas, bem como seus descendentes – reforça como mote a noção de uma existência e realidade pós-morte, do purgatório, e a ideia de pecado mortal para a alma, induzindo os “novos evangelizados” a agirem conforme determinadas normas e padrões (PAES, 2007).

No contexto interiorano, a dimensão religiosa do sertão se constituiu no decorrer de um processo de tradução cultural e de ajustes simbólicos a partir do encontro entre catolicismo ibérico e cosmologia indígena nas aldeias missionárias fundadas pelos jesuítas nos séculos XVII e XVIII, e teve sequência com as missões capuchinhas junto à população “cabocla” até o século XIX (POMPA, 2004, p. 72).

O rito de Encomendação das Almas surge, assim, acompanhado de um caráter de doutrinação, na tentativa de transformar os hábitos tidos como pecaminosos de escravos e demais habitantes das vilas, nomeadamente sacerdotes, os quais viveriam em desacordo com os preceitos da Igreja Católica. A título de exemplo, em suas situações de união/casamento que não eram controladas pela instituição, além de não praticarem a confissão de seus pecados regularmente, o que servia como forma de controle dessa evangelização (PAES, 2007, p. 45). Neste quadro, a Encomendação das Almas contribuía para a adoção de comportamentos orientados segundo os valores morais do catolicismo.

O ato de encomendar almas, como prática cultural, não foi atribuído a grupo étnico específico (SOARES, 2014, p. 11), considerado enquanto formação cultural resultante do contato de diferentes povos. Desde que este ritual passou a ser praticado no Brasil, ainda nos tempos da colonização, ocorreram inúmeros trânsitos culturais entre as várias etnias que representam a população do país desde a época em que era uma colônia.

---

1 Sobre a configuração deste tipo de catolicismos, Evandro Flausino (*apud* DUARTE, 2016, p. 39–40) entende que, com o passar do tempo, essas rede de práticas específicas foi se auto-organizando e se disseminando nas vastidões da colônia através de inúmeras entidades formais como as Irmandades e Confrarias, e um número ainda maior de entidades informais, mas fortemente atuantes como Reisados, Festas, Danças e Rezas. Essa “auto-organização” fomentou ainda o surgimento de “ministros” leigos como os rezadores e os “beatos”, os benzedores e os eremitas, os festeiros e os cantadores. Edificou santuários, ergueu oratórios, plantou “Santas Cruzes”, edificou capelas, formou ermidas, criou romarias e congregou multidões. Disseminado pelo território brasileiro, o Catolicismo Popular configurou-se em uma vastíssima gama de devoções, um emaranhado de práticas, repleto de normas e costumes não escritos nem codificados. Todos os seus “devotos” se auto afirmavam católicos, mas suas práticas comparadas com as do Catolicismo “Oficial” eram às vezes tão discrepantes que chegavam a parecer outra religião.

A pluralidade étnica presente entre os indivíduos praticantes do ritual pode ser ponderada a partir de pesquisas sobre essa manifestação em determinadas comunidades remanescentes de quilombos (PAES, 2007; SOARES, 2013, 2014), comunidades cafuzas (WELTER, 1999) e também em comunidades mineiras, nas quais os encomendadores de almas são advindos de diferentes ascendências (EUFRÁSIO; ROCHA, 2016a; 2016b). No município de Oriximiná (estado do Pará), por exemplo, há descendentes de diferentes grupos étnicos e sociais que interagem entre si em virtude do rito de Encomendação das Almas, embora sejam descendentes de portugueses, italianos, afro-brasileiros remanescentes de quilombos e de distintas populações indígenas. Estes indivíduos, independentemente de suas raízes, participam de uma mesma comunidade através de relações de parentesco, amizade e compadrio (SOARES, 2013, p. 33–36).

Os preceitos existentes em torno deste ritual abarcam diferentes convicções e traços simbólicos de tradições orais que foram transmitidas através de constantes processos de apropriação e expropriação vivenciados por diferentes grupos sociais ao longo de vários processos histórico-comunitários<sup>2</sup> de transmissão da memória<sup>3</sup>, como: a presença de várias etnias indígenas, de missionários colonizadores europeus, de africanos trazidos como escravos e também os fluxos migratórios internos de pessoas desde o Sul ao Nordeste brasileiro (SOARES, 2013, p. 262).

A hibridação étnico-cultural, firmada fortemente pelas várias etnias trazidas e escravizadas da África e genericamente referidas como povos *bantu* e *sudanenses*, integrava os grandes grupos linguísticos e culturais compostos por diferentes povos, aldeias, confederações e reinos da África Centro-ocidental que, no decorrer de séculos, influenciou a consolidação dos costumes e manifestações deste ritual em solo brasileiro. Numa outra perspectiva, encontravam-se também os contatos com os distintos grupos e diversas etnias de povos nativos que já viviam e habitavam em suas aldeias, no território que hoje denominamos como Brasil. Através de variadas e desconhecidas dinâmicas e situações sociais que permearam os contatos culturais entre estes grupos nativos com colonos e africanos escravizados, podemos reconhecer vestígios de sua cosmologia nos costumes que vieram a fazer parte do que hoje é reconhecido como a Encomendação das Almas.

---

2 Processos nestes sentidos podem ser observados nos trânsitos intercomunitários que puderam ser documentados ao longo dos anos no interior de Cláudio/MG (OLIVEIRA, 2017).

3 Ver o trabalho de Jan Assmann (2008).

## Repercussões: do trânsito migratório à consolidação

O ato de encomendar almas, como processo migratório que se expandiu no Brasil através de seus praticantes (EUFRÁSIO; ROCHA, 2016a, p. 6), permitiu múltiplos contatos culturais que, pela memória e esquecimento e diversos processos de apropriação e expropriação (EUFRÁSIO, 2018), influenciaram a transformação não somente de sua prática, mas também na forma como é designado em cada local. Assim, o termo Encomendação das Almas encontra-se referido na bibliografia especializada como: Recomendação das Almas, Procissão das Almas, Sete Passos, Procissão da Penitência (PAES, 2007), Lamentação das Almas (PEDREIRA, 2009, 2010a, b), Alimentação das Almas (BORGES; MAURÍCIO; SANTOS, 2011; PAES, 2007), Folia das Almas (NASCIMENTO, 2007), Ementa das Almas, Amenta das Almas (ÁVILA, 2014; CARVALHINHO, 2010; PORTO, 2014), Solfa das almas, Deitar das Almas, Pregão das Almas, Botas as Almas, Botar a loa (PAES, 2007).

À medida em que o ritual foi sendo disseminado no interior do Brasil, muitas formas de manifestação foram surgindo, dentre as quais é possível destacarmos basicamente duas categorizações mais gerais: 1) “Primitiva”, contendo autoflagelação enquanto ato penitencial e 2) “Típica”, sem a ocorrência de autoflagelação (PASSARELLI, 2007). A primeira supostamente em via de desaparecimento e a segunda identificada como o tipo de prática mais difundida em território brasileiro, sobretudo em localidades interioranas (OLIVEIRA, 2017).

Ao propor a distribuição geográfica do rito no Brasil enquanto “primitiva” (com flagelação) e “típica” (sem flagelação), Ulisses Passarelli (2007), aponta dados sobre sua recorrência nos séculos XIX e XX, propondo um mapeamento preliminar. Neste sentido, o autor argumenta que o tipo de rito denominado como “primitivo” poderia ser encontrado no estado de Minas Gerais (em Ibipetuba, Itabira e Serro); na Bahia (em Canudos Pilão Arcado e Xique-Xique); no Rio Grande do Norte (em Natal); no estado de São Paulo (em Itanhaém); no Pernambuco (em Juazeiro); no estado do Alagoas (em Água Branca); e no Ceará (em Crato, Caldeirão, Jardim, Barbalha, Jamacaru, Brejo Santo).

Embora os estudos de cunho musicológico encontrado sejam especialmente frutos de pesquisas realizadas em Portugal (DIAS, DIAS, 1958; CARVALHINHO, 2010; EUFRÁSIO; ROCHA, 2016a; ABRUNHOSA, 2017), no Brasil, apenas a partir de 2015 foram identificadas produções bibliográficas sobre a Encomendação das Almas tendo como objeto de estudo as práticas musicais em seus diferentes aspectos. No referencial levantado, contudo, somente alguns trabalhos contêm, por exemplo, transcrições musicográficas das rezas cantadas ou

etnografias sob uma perspectiva musical (OLIVEIRA, 2017), o que fragiliza as possibilidades de análise das características, seja na perspectiva de buscar pontos comuns ou elementos identitários das manifestações e seus trânsitos.

Os tipos de referências pesquisadas remetem tanto à identificação de fontes documentais desde o séc. XVIII (EUFRÁSIO; ROCHA, 2017), publicações literárias desde meados do séc. XX (como relatos vários), quanto acadêmico-científicas mais preponderantes a partir do séc. XXI em diversas áreas e perspectivas, como Antropologia (em alguns casos, a partir de uma abordagem musical), Ciências Ambientais, Comunicação, Educação, Estudos da Religião, Geografia, História, Letras, Psicologia e Turismo (EUFRÁSIO; ROCHA, 2015, p. 7).

Ainda que existam relatos e registros sobre a manifestação deste ritual em todas as regiões brasileiras (PEDREIRA, 2009; EUFRÁSIO; ROCHA, 2016a), as características particulares, dentro de um quadro geral, abrem um amplo leque de possibilidades para identificação deste rito como variados tipos de Encomendação das Almas. As principais referências bibliográficas sobre o ritual focam em determinados locais nos Estados do Amazonas, Bahia (sobretudo ao espaço que compreende a Chapada Diamantina), Goiás, Minas Gerais, Pará, Paraná, Rondônia, São Paulo e Sergipe.

Mesmo com os diferentes trânsitos geográficos das celebrações de Encomendação das Almas ao longo dos séculos, celebradas por diferentes grupos e adquirindo configurações e características próprias em cada localidade, podemos identificar, nas rezas cantadas que integram as práticas, um núcleo de elementos que, mesmo suscetíveis a variações no âmbito de cada comunidade, possibilitam a caracterização deste tipo de manifestação da religiosidade popular.

## As rezas cantadas: aspectos multiculturais

Os cânticos utilizados na Encomendação das Almas ou rezas cantadas, assim como referido pelos próprios praticantes, é o elemento sonoro que inevitavelmente se encontra presente na realização do rito, embora, a depender de cada grupo de rezadores, surja com muitas variações nas suas estruturas melódicas e textuais. As variantes desta manifestação religiosa ocorrem de acordo com cada região em que se propagou, adaptando-se à cultura local (PEREIRA, 2005, p. 144).

Através da revisão bibliográfica sobre o ritual (PAES, 2007; PEDREIRA, 2010a; PEREIRA, 2005, p. 138–155), da experiência etnográfica e a partir de várias referências videográficas, esta pesquisa demonstrou a existência de várias alterações no modo como os praticantes do rito entoam suas rezas. As variações locais, na maioria das vezes, alteram a melodia, a rítmica

e o texto entoado. Embora estes elementos modificados surjam remodelados, geralmente, mantêm traços comuns, como o caráter expressivo e objetivos similares representados em seus versos, pois são estes que têm a função ritualística de indicar ações e procedimentais sagrados a serem cumpridos durante a celebração.

O ato de rezar cantando é considerado pelos encomendadores como um elemento indispensável ao ritual, pela finalidade comunicativa dos vivos com os mortos (PEDREIRA, 2009, 2010a, 2010b; OLIVEIRA, 2017). Assim, as rezas cantadas são apresentadas neste estudo como um dos pontos essenciais para compreensão do escopo musical que ilustra o contato entre povos no âmbito desta manifestação ritualística que tem como foco o sobrenatural. Enquanto elemento sobre-humano ou transcendente, a partir do trabalho de campo efetuado em comunidades da região centro-oeste de Minas Gerais, foi possível entender como as almas daqueles que já faleceram e as divindades mencionadas nas rezas cantadas são relevantes na memória coletiva do grupo estudado.

A produção bibliográfica existente demonstrou que diferentes grupos expressam suas orações de formas distintas. Entretanto, não foi possível realizar uma análise musicográfica sobre a forma como as rezas cantadas no ritual estão configuradas sonoramente, pois a maior parte dos trabalhos encontrados foram realizados sob perspectivas que não trazem descrições – ou até mesmo transcrições – de materiais musicais que possibilitassem comparações ou outros tipos de análise de seus aspectos sonoros.

O trabalho de Carolina Pedreira (2010a, p. 23), apresenta três categorias de rezas entoadas pelas encomendadoras da Chapada Diamantina nos municípios de Andaraí, Mucugê e Igatu. Essas rezas, nativamente denominadas como *benditos*<sup>4</sup>, surgem classificadas como: *Bentido de entrada*; *Bendito-louvado-seja*; *Benditos hagiológicos*. Estes últimos narram a história de Cristo, santos e santas, e ressaltam as muitas titulações dadas à Nossa Senhora, atribuições pessoais e feitos heroicos. Nessa pesquisa, é indicado que em Andaraí e Mucugê, os *Benditos de entrada* e *Bendito-louvado-seja* são sempre cantados em sequência, no entanto, em Igatu, o primeiro não é rezado, demonstrando que não há homogeneidade nas práticas desta tradição nem mesmo em localidades próximas (PEDREIRA, 2010a).

Numa perspectiva de observação etnográfica (SEEGER, 2008; PIEDADE, 2008), nos povoados no entorno de Cláudio/MG, os participantes também não denominam classificações para as rezas que cantam, vindo a utilizar somente da designação genérica de *reza*. Uma análise de cerca de três anos lidando com o repertório destes grupos em campo nos possibilitou considerar que estes realizam ao menos três distinções de categorias específicas,

---

4 De acordo com Carolina Pedreira (2010a, p. 23), a denominação “bendito”, segundo definições nativas, abrange todos os tipos de rezas que ocorrem durante o ritual.

embora não as nomeiem diretamente. Neste sentido, para fins analíticos, propomos: 1) *Rezas/Cantos de Pedidos* - primeira reza a ser entoada diante de qualquer ponto de parada<sup>5</sup>, repetida pelo menos três vezes a cada parada do grupo, principalmente quando os encomendadores chegam diante de residências<sup>6</sup>, e que traduz os procedimentos e as intenções do ritual, tendo como aspecto marcante o ato de pedir cantando por orações específicas em prol de determinados tipos de almas; 2) *Rezas/Cantos de Fechamento* – que geralmente consistem em benditos<sup>7</sup> entoados após as três repetições do canto de pedidos; 3) *Rezas/Cantos de Agradecimento* - canto que não ocorre em todas as paradas, mas somente naquelas em que o anfitrião da residência acolhe o grupo de encomendadores com um lanche. Este último tipo de reza cantada é entoada após os rezadores realizarem o canto de fechamento e se alimentam em silêncio, cantando para encerrar aquela parada e deixar o local<sup>8</sup>.

Fig. 1: Transcrição do Cântico Para as Almas em Redenção da Serra/SP



Fonte: Transcrito por Alceu Maynard Araújo (2004, p. 515)

Ao analisarmos excertos de textos que exemplificam as rezas que são cantadas na Encomendação das Almas, transcritas a partir de abordagens sobre o rito em distintas localidades do Brasil, embora possuam constituições melódicas distintas, podem ser consideradas como *rezas/cantos de pedidos*, ilustrando, um elo comum da partilha multicultural no âmbito deste rito. A transcrição apresentada por Alceu Maynard Araújo (2004, p. 515), recolhida em Redenção da Serra/SP (Fig. 1), pode ser categorizada como um

5 Nome dado aos locais onde o grupo de encomendadores realiza suas rezas. O ritual tem, geralmente, como ponto de partida uma igreja, um cruzeiro ou um cemitério, devendo passar por um número ímpar de paradas em cada noite de sua realização (3, 5, 7, ou 9), podendo estas serem casas de devotos, encruzilhadas, cruzeiros, capelas, igrejas, cemitérios ou locais onde pessoas que faleceram.

6 Há a possibilidade dessas paradas ocorrerem diante de igrejas, cemitérios, cruzeiros e encruzilhadas.

7 Aqui o termo bendito surge com uma conotação diferente da expressa por Carolina Pedreira, pois é aqui compreendido enquanto canto religioso de cunho popular (DUARTE, 2016, p. 102), ou reza cantada que geralmente se inicia com louvação “bendito louvado seja”, comum ao meio rural em práticas devocionais caseiras ou em procissões (ARAÚJO, 2004, p. 499).

8 É comum que o devoto que agradeceu os rezadores com um lanche, após o momento de agradecimento, se junte ao grupo para prosseguir com a Encomendação.

*canto/reza de pedido*, pois através deste, os encomendadores apresentam solicitações pelas orações *Pai Nosso* e *Ave Maria* em prol das almas do cemitério<sup>9</sup>.

O segundo exemplo, surge a partir da pesquisa de Carolina Pedreira (2010a, p. 24), que apresenta em seu trabalho a transcrição de um texto dentre os que são entoados nos ritos na região da Chapada Diamantina. Podemos considerar tal excerto como *canto/reza de pedidos*, pois, embora a autora não trate os pedidos como categorias determinadas, esta apresenta-nos as preces pedidas no canto/reza transcrito como “oferecido a um conjunto de almas específico” (PEDREIRA, 2010a, p. 24), possibilitando assim esta conceituação.

Reze outro pai-nosso  
Com a sua ave-maria, ô irmão das almas  
Com a sua ave-maria, ô irmão das almas [coro]  
Para toda aquelas almas  
Das nossas obrigação, ô irmão das almas  
Das nossas obrigação, ô irmão das almas [coro]  
Reza, reza irmão meu  
Peço pelo amor de Deus, ô irmão das almas  
Pra todos que já morreu, ô irmão das almas [coro]  
(PEDREIRA, 2010a, p. 24).

Outro exemplo transcrito, o qual pode ser categorizado enquanto *canto/reza de pedido*, é apresentado por Ana Cristina Lima da Costa em sua dissertação (2012, p. 180), sobre o rito em Oriximiná no estado do Pará. Embora o texto apresente pontos comuns aos exemplos anteriores, novamente não há uma homogeneidade de procedimentos em relação ao rito, visto que, segundo a transcrição apresentada sobre esta localidade, o *canto/reza de pedidos* expressa a intenção de se rezar para mais tipos de almas do que os excertos apresentados anteriormente.

Pai e Nosso  
Rezamos um Pai Nosso e uma Ave Maria, (Padre)  
Para a sagrada morte e paixão de nosso senhor Jesus Cristo, (todos)  
Rezamos um Pai Nosso e uma Ave Maria, (Padre)  
Para as almas santas benditas, (todos)  
Rezamos um Pai Nosso e uma Ave Maria, (Padre)  
Para as almas necessitadas, pelo amor de Deus, (todos)  
Rezamos um Pai Nosso e uma Ave Maria, (Padre)  
Para as almas que estão na pena do fogo do purgatório, (todos)  
Rezamos um Pai Nosso e uma Ave Maria, (Padre)  
Para as almas que estão em pecado mortal, (todos)  
Rezamos um Pai Nosso e uma Ave Maria, (Padre)  
Para as almas que estão nas ondas do mar, (todos)  
Rezamos um Pai Nosso e uma Ave Maria, (Padre)  
Para as almas de nossos pais e de nossas mães (todos)  
(COSTA, 2012, p. 180).

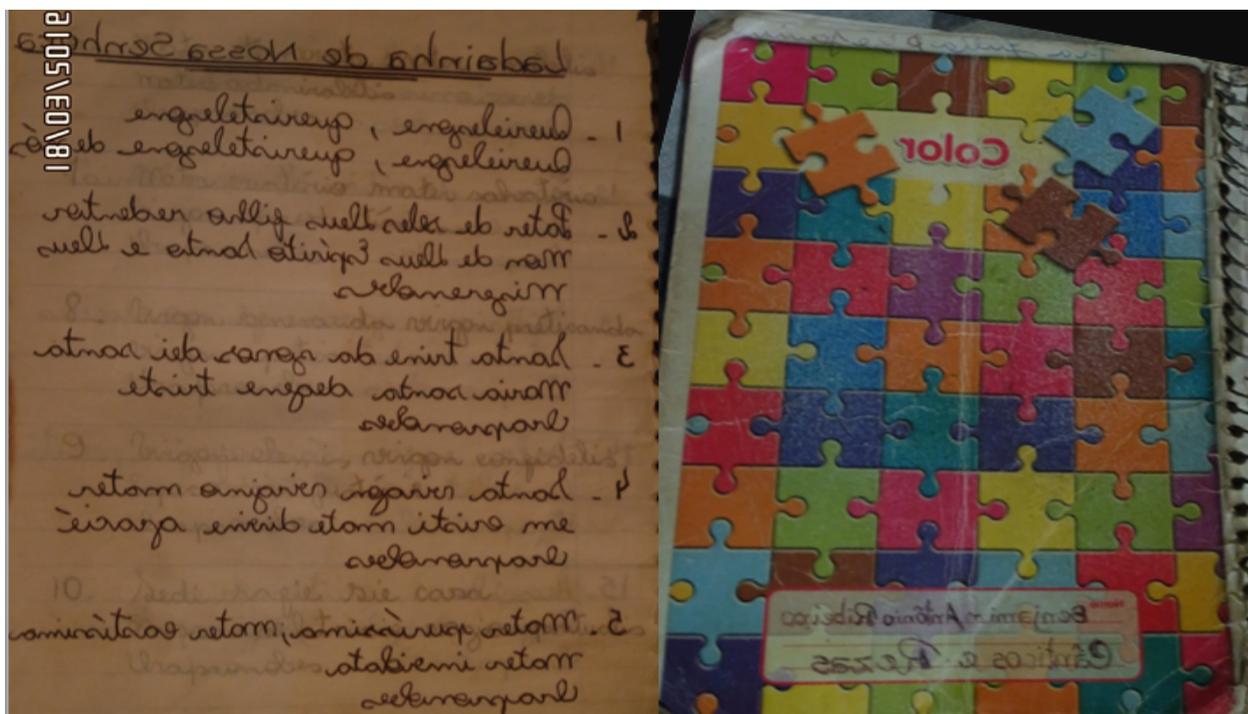
---

<sup>9</sup> Embora a transcrição e o relato apresentados não evidenciem pedidos para outro tipo de alma além das almas do cemitério e nem as três repetições tradicionais, a experiência em campo, acompanhando rituais de encomendação, leva a supor que tais procedimentos ocorrem também em Redenção da Serra/SP, contudo não foi considerada pelo autor ao transcrever na sua narrativa. É comum que no *canto/reza de pedido* altere-se, no texto entoado, a intenção em relação ao tipo de alma à qual se pretende beneficiar, no entanto, a melodia permanece a mesma em cada uma das repetições. Este fato pode ter levado o autor a registrar apenas seus primeiros versos, visto que seu trabalho, aparentemente, não constitui uma abordagem musicológica do ritual, mas sim, descritiva.

Em todos os exemplos apresentados, embora sejam representações locais distintas e geograficamente distantes, permite constatar a recorrência de solicitações pelas orações *Pai Nosso* e *Ave Maria* em prol dos tipos de almas que os participantes dos ritos acreditam necessitar orações. Ambas são orações tradicionais do catolicismo, elemento característico da difusão do rito via Península Ibérica, presentes na liturgia do rito latino e nas devoções paralitúrgicas, e que aparece como ponto fulcral nos *cantos/rezas de pedidos* exemplificadas acima, ilustrando aspectos que atualmente podemos considerar como multiculturais em um rito pluriétnico.

Outro exemplo capaz de demonstrar as influências multiculturais no âmbito deste rito está representado nas expressões típicas de determinadas tradições religiosas pertencentes à antiga liturgia católica expressas em celebrações que ocorrem distantes do controle canônico<sup>10</sup>. Neste caso, a integração do *Kyrie Eleison* na *Ladainha de Nossa Senhora* encontrado no caderno de *Cânticos e Rezas* de Sr. Benjamin<sup>11</sup>, demonstra aspectos de uma inter-relação cultural (Fig. 2).

Fig. 2: Caderno de Cânticos e Rezas do Senhor Benjamin (Seu Bêjo)



Fonte: Acervo Pessoal

10 Manuscritos de rezas cantadas de Encomendação das Almas localizados em acervos brasileiros possibilitam considerar ou problematizar a performance das orações em relação à própria liturgia e sua aproximação, tempos atrás, com a Igreja Católica (EUFRÁSIO; ROCHA, 2017).

11 Conhecido como Seu Bêjo, rezador do povoado de Machadinho, no entorno de Cláudio/MG e líder da *Encomendação das Almas* local.

Ao considerarmos os textos das rezas cantadas, os aspectos simbólicos e místicos presentes no rito de Encomendação das Almas, principalmente nas *rezas/cantos de pedidos*, surgem como um elemento musical que compõe a operacionalização do cerimonial. Trata-se também de um elemento cujo significado expresso não pode ser encontrado unicamente na produção sonora, especialmente por estar simultaneamente imbricado no contexto cultural e nas crenças religiosas que envolvem sua prática, fundamentando seus procedimentos e ações no âmbito do ritual. De forma particular, o as rezas cantadas são consideradas como ponto basilar e culminante para a comunicação com o outro mundo, concebido como componente essencial para que as preces alcancem o contato com o divino.

## Considerações finais

Quaisquer expressões artísticas (e aqui incluímos as de cariz performático e religioso), se vistas e analisadas tendo em perspectiva as culturas em que são produzidas, fazem sentido por se relacionarem diretamente com uma sensibilidade que elas mesmas ajudam a criar (GEERTZ, 2014). Nesse âmbito, este trabalho relaciona a prática de Encomendação das Almas que ocorre no Brasil com o processo de colonização e exploração de mão de obra escrava que, a partir de um contato migratório, resultou em intensos processos de apropriação e expropriação cultural, provocando a disseminação do ritual pelo território do país e transformando algumas de suas características a cada recorrência em nova localidade. Contudo, também pudemos verificar que essas práticas, embora distintas, mantêm elementos comuns que nos possibilitam identificar, caracterizar e delimitar ações que correspondem à manifestação deste rito.

A partir da análise das rezas cantadas coletadas nas transcrições realizadas por autores que trabalharam com povos de localidades distintas, pudemos identificar que, mesmo através de distâncias temporais e geográficas, as recorrências do rito possuem uma base simbólica que não se esvaneceu diante dos contatos e influências pelas quais passou, configurando-se assim, atualmente, como um rito que, embora possua matrizes estrangeiras, pode ser considerado como uma manifestação tipicamente brasileira. Tal concepção sobre a Encomendação das Almas aparece no cenário da religiosidade popular como uma expressão tradicional de valores sacros resultantes das misturas de diversas cosmovisões que fizeram contato através de processos não lineares de apropriação e expropriação cultural e que, como consequência, mutuamente se transformaram.

Os aspectos multiculturais existentes no ritual de Encomendação das Almas são identificados neste trabalho tendo em perspectiva os textos que são entoados durante as rezas cantadas. A partir desses, podemos localizar elementos que remetem ao catolicismo romano e, ao

mesmo tempo, à valorização da ancestralidade comum à cosmovisão afro. Por sua vez, essa valorização se manifesta sincreticamente na ideia de devoção às almas estampada em um fundo cristão devido ao contexto histórico de demonização e perseguição às crenças relacionadas ao universo africano. Neste sentido, devemos ter em mente que, em meio à complexidade que envolve contextos religiosos e culturais específicos, o sincretismo é também uma resposta adaptativa e de resistência a forças dominantes, podendo funcionar como instrumento estratégico nas situações de contato assimétrico (CASTRO, 2007), conforme já demonstrados em estudos anteriores sobre as práticas de Encomendação das Almas em comunidades do centro-oeste mineiro (EUFRÁSIO; DUARTE; ROCHA, 2018).

Sabemos que, na religião e na cultura popular, ocorrem sempre adaptações a novas circunstâncias e contextos, fusão de manifestações de diferentes origens, mudanças que não são devastadoras ou incoerentes como pode ser imaginado pela lógica cartesiana. Cremos ser fertilizante a influência mútua entre tradições distintas, daí a importância e o interesse de se continuar repensando o sincretismo e outros conceitos similares. Devido ao mito da pureza original, a ideia de mistura, geralmente é considerada como um aglomerado indigesto, sobretudo em relação às religiões [...] podemos considerar que, em sociedades como a nossa, o sincretismo pode ser considerado como fato social total, relacionado com instituições religiosas, políticas, familiares, econômicas, estéticas, culturais, que, ao mesmo tempo é imposto e voluntário. A sociedade brasileira é complexa e se caracteriza pelo encontro e a mistura entre povos e culturas diversas, e este encontro é enriquecedor. Assim a mistura e o sincretismo constituem elemento central em nossa sociedade, como pode ser evidenciado, entre outros aspectos, nas religiões e na cultura popular (FERRETTI, 2014, p. 30).

Em outros trabalhos em que abordamos o ritual sob perspectivas distintas<sup>12</sup>, evidenciando elementos da operacionalização do ritual para além de elementos de matrizes romanas e afro, identificamos outros elementos que ilustram aspectos multiculturais e que se relacionam com práticas mágico-pagãs, a saber: a realização exclusivamente noturna; a presença de objetos aos quais os participantes conferem poderes místicos, assim como forma e função de amuletos; realização de benzições; simbolismos associados aos números 3, 5, 7 e 9; resquícios dos antigos cultos aos mortos realizados na Europa medieval e relações com determinadas práticas mortuárias de povos indígenas.

É importante reconhecermos que a complexa teia de relações históricas no espaço ibero-americano não se limita a uma oposição elementar entre metrópole e colônia, conforme concebidas por uma análise ainda rígida que as considera entidades inamovíveis e isoladas

---

12 Ver demais trabalhos produzidos pelos autores (EUFRÁSIO; ROCHA, 2015; 2016a, 2016b), bem como a dissertação de mestrado de Vinícius Eufrásio, intitulada "Cantá Pras Alma": a reza cantada do ritual de Encomendação de Almas (OLIVEIRA, 2017), produzida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal de Minas Gerais.

uma da outra, negligenciando que toda interação emerge de um processo repleto de dinâmicas e impactos culturais. Neste contexto particular, estamos diante de uma interação multifacetada de elementos que formam uma dinâmica intercultural, onde seria impróprio ignorar a existência de conflitos de interesses entre diferentes classes e grupos étnicos inseridos em uma estrutura social hierárquica, bem como os distintos particularismos regionais existentes no Brasil (NERY; LUCAS, 2013).

Consequentemente, para que possamos compreender de forma mais ampla o espectro das relações multiétnicas e culturais, torna-se essencial a identificação e a análise de mais referências e fontes documentais, apoiadas por uma abrangente pesquisa de campo intercontinental. Desta maneira, futuramente, poderemos alcançar um entendimento mais aprofundado de como trânsitos sociais foram capazes de influenciar e moldar valores culturais e religiosos que provocaram tantas transformações significativas de sentidos e valores na vida das pessoas.

Em suma, embora as pesquisas sobre essa manifestação tenham sido aprofundadas e o mesmo venha sendo objeto de estudo também na musicologia, o ritual de Encomendação das Almas é uma prática sobre a qual ainda temos um vasto campo de estudo, sobretudo em fontes documentais que possam revelar dados de sua história e disseminação pelo Brasil, pois, na tradição deste rito, é possível identificar, além da relação entre a religiosidade e a musicalidade do povo, aspectos de sua formação social e cultural expressos, especialmente, através de seu modo particular de professar a fé.

## Referências

- ABRUNHOSA, M. A. G. M. de. O ritual da “Encomendação das Almas” nos Conselhos do Fundão e Indanha-a-Nova. In D. Raposo, J. Neves, F. Pinho, & J. Silva (Eds.), *Investigação e Ensino em Design e Música: Vol. I* (1ª, pp. 369-372). Edições IPCB -Instituto Politécnico de Castelo Branco, 2017.
- ARAÚJO, Alceu Maynard. *Folclore Nacional II: danças, recreação e música*. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- ASSMANN, Jan. Communicative and cultural memory. In A. Erll & A. Nünning (Eds.), *Cultural memory studies: an international and interdisciplinary handbook* (Trad., pp. 109-118). New York: De Gruyter, 2008.
- ÁVILA, Cristian Pio. Os Encomendadores de Almas em Maués: Os mortos andam entre nós. *Revista Ñanduty*, v. 2, n. 2, p. 44-54, 12 fev. 2014.
- BORGES, M C V; MAURÍCIO, J C; SANTOS, M F J. Caminhando com as almas: A alimentação das almas no agreste sergipano. *Scientia Plena*, v. 7, n. 1, p. 1-11, 2011. Disponível em: <<http://www.scientiaplena.org.br/sp/article/viewFile/94/101>>.
- CARVALHINHO, Miguel Nuno Marques. *Música de tradição oral em Alcongosta, Alpedrinha, Casal da Serra, Castelo Novo, Lourical do Campo, S. Vicente da Beira, Soalheira e Souto da Casa*. 2010. 1-740 f. Universidad de Extremadura, 2010.

- CASTRO, Josué Tomasini. A política dos fenômenos sincréticos: poderes, apropriação e resistência. *Revista Pós Ciências Sociais*, v. 4, 2007.
- CLASTRES, Pierre. Do etnocídio. In: *Arqueologia da Violência: pesquisas de antropologia política*. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.
- COSTA, Ana Cristina Da. *A Morte e a Educação: Saberes do Ritual de Encomendação das Almas na Amazônia*. 2012. 0-184 f. Universidade do Estado do Pará, 2012.
- DIAS, M.; DIAS, J.. *A Encomendação das Almas* (1ª). Centro de Estudos de Etnologia Peninsular - Universidade do Porto, 1953.
- DUARTE, Fernando Lacerda Simões [UNESP]. Resgates e abandonos do passado na prática musical litúrgica católica no Brasil entre os pontificados de Pio X e Bento XVI (1903-2013). 2016.
- EUFRÁSIO, Vinícius; DUARTE, Fernando Lacerda Simões; ROCHA, Edite. O ritual de Encomendação das Almas nos povoados rurais do município de Cláudio, em Minas Gerais: crise, renitência, memória, preservação e salvaguarda. *Revista Desenredos*, Volume 29, 159-178. Disponível em: [http://www.desenredos.com.br/desenredos21\\_18.html](http://www.desenredos.com.br/desenredos21_18.html). Acesso em: 31/01/2024.
- EUFRÁSIO, Vinícius; ROCHA, Edite. A reza cantada do ritual de Encomendação das Almas: correspondências entre determinadas realidades luso-brasileiras. 2016a, Belo Horizonte: UFMG - UEMG, 2016.
- \_\_\_\_\_. O ritual de Encomendação das Almas: aspectos de uma prática lusobrasileira. 2016b, Belo Horizonte: ANPPOM - Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, 2016. p. 9.
- \_\_\_\_\_. O ritual de Encomendação das Almas: A produção bibliográfica e audiovisual digital no Brasil e em Portugal. 2015, Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais e Universidade do Estado de Minas Gerais, 2015. p. 13.
- \_\_\_\_\_. Manuscritos musicais de Encomendação das Almas: descrição e análises de contextos. In A. G. R. Souza, D. Zorzetti, F. A. do N. Guimarães, & M. de M. Clímaco (Eds.), *VII Simpósio Internacional de Musicologia: musicologia e diversidade* (pp. 266-278). Núcleo de Estudos Musicológicos da EMAC/UFG, 2017.
- EUFRÁSIO, Vinícius. Entre tempos e tempos: práticas de expressão ritual nas celebrações da Encomendação das Almas no povoado rural da Bocaina, em Cláudio/MG. *Anais Do II Simpósio Científico 2018 - ICOMOS BRASIL*, 2018, pp. 84-100.
- FERRETTI, Sérgio. Sincretismo e hibridismo na cultura popular. *Revista Pós Ciências Sociais*, São Luís, v. 11, n. 21, 2014.
- GEERTZ, Clifford. A arte como um sistema cultural. In: GEERTZ, Clifford. *O saber local*. 14ª edição, Petrópolis: Ed. Vozes, 2014.
- NASCIMENTO, Genio de Paulo Alves. Encomendação das Almas: Resistência Cultural em São Roque de Minas. 2007, Santos: Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2007.
- OLIVEIRA, Vinícius Eufrásio de. *“Cantá pras alma”: a reza cantada do ritual de Encomendação das Almas*. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte/MG, 2017.
- \_\_\_\_\_. *Música na Princesa D'Oeste Mineiro: Uma cartografia das práticas, formações e espaços educativos em Formiga*. Tese de doutorado. Belo Horizonte/MG: Universidade Federal de Minas Gerais, 2022.
- PAES, Gabriela Segarra Martins. *A “Recomendação das Almas” na Comunidade Remanescente de Quilombo de Pedro Cubas*. 2007. 1-137 f. Universidade de São Paulo, 2007.
- PASSARELLI, Ulisses. Encomendação das Almas: Um Rito em Louvor aos Mortos. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São João del-Rei*, v. 12, n. 1, 2007.
- PEDREIRA, Carolina Souza. Cantos rezados, rezas cantadas: atos, palavras e sons no ritual de lamentação das almas. *Música e Cultura*, v. 4, n. 1, p. 1-13, 1 dez. 2009.

- \_\_\_\_\_, Carolina Souza. *Irmãs de almas: rituais de lamentação na Chapada Diamantina*. 2010a. 1-143 f. Universidade de Brasília, Brasília/DF, 2010.
- \_\_\_\_\_, Carolina Souza. Reza Não é Música: A Lamentação das Almas na Chapada Diamantina. *Revista Iluminuras - Publicação Eletrônica do Banco de Imagens e Efeitos Visuais - NUPECS/LAS/PPGAS/IFCH e ILEA/UFRGS*, v. 11, n. 25, p. 177-207, 2010b.
- PEREIRA, José Carlos. *O Encantamento da Sexta-feira Santa: Manifestações do catolicismo no folclore brasileiro*. 1ª ed. São Paulo: Editora Annablume, 2005.
- PIECADE, A. T. de C.. A Etnografia da Música segundo Anthony Seeger: clareza epistemológica e integração das perspectivas musicológicas. *Cadernos de Campo*, 17, 2008, pp. 233-235.
- POMPA, Cristina. Leituras do “Fanatismo Religioso” no Sertão Brasileiro. *Novos Estudos*, v. 69, p. 71-88, 2004.
- PORTO, Susana Maia. Tradição musical portuguesa e contemporaneidade. p. 11, 10 jan. 2014.
- SOARES, Mariana Pettersen. *Almas e Encantados: uma cosmologia sobre o mundo dos mortos na região do Baixo Amazonas*. 2013. 1-278 f. Universidade federal Fluminense, 2013.
- SEEGER, A. Etnografia da música. *Cadernos de Campo (São Paulo, 1991)*, 17(17), 2008, pp. 237-260.
- SOARES, Mariana Pettersen. O estudo da etnicidade no ritual dos “Encomendadores de Almas” no município de Oriximiná. *Interethnic@ - Revista de estudos em relações interétnicas*, v. 14, n. 2, p. 1-12, 7 jul. 2014.
- WELTER, Tânia. *Revisitando a comunidade cafuza a partir da problemática de gênero*. 1999. 149 f. Florianópolis, SC, 1999.